FOLHA DE ITAPETININGA

ANO XLVIII / Nº 7.446 - COM ITAPETNINkillINGA E REGIÃO Itapetininga, Quinta-feira, 24 de setembro de 2020

www.folhadeitapetininga.com.br / Comercial@folhadeitapetininga.com.br

PARÓQUIA DO SENHOR BOM JESUS, DE180 ANOS , EM ALAMBARI,ELEVADA A SANTUÁRIO DIOCESANO

Momento histórico para Alambari, com a missa de elevação do Santuário Diocesano Bom Jesus , de 180 anos, presidida pelo Bispo Diocesano Dom Gorgônio Alves da Encarnação Neto . Durante a celebração foi apresentada aos presentes o Manto do Bom Jesus de Iguape, que foi doado como presente pelo Bispo da Diocese de Registro Dom Manoel Ferreira dos Santos Júnior. A Folha de Itapetininga traz detalhes e fotos à página.4.

O Legado Patrimonial da Estrada de Ferro Sorocabana em Itapetininga

Em matéria do pesquisador Igor Matheus Santana Chaves, apresentamos , nesta edição, o Legado Patrimonial da Estrada de Ferro Sorocabana em Itapetininga.

A íntegra da matéria está à página 9

Polícia Militar Ambiental lança campanha cultural em comemoração ao Dia Mundial da Árvore e Dia do Policial Militar Ambiental

A Polícia Militar Ambiental lançou uma campanha cultural em comemoração ao Dia da Árvore e Dia do Policial Militar Ambiental, celebrado anualmente em 21 de setembro. A Folha de Itapetininga traz os detalhes à página.6

Polícia Militar prende suspeito de tráfico no Jardim Marabá

Durante patrulhamento, um homem foi detido no Jardim Marabá. Com ele, na abordagem da Rocam, da Polícia Militar foram encontrados 50 pinos com cocaína e 36 porções de maconha (detalhes- pág.7).

Grupo atacadista Spani informa vagas de emprego em Itapetininga no PAT

A rede atacadista Spani em Itapetininga está apresentando, uma lista com vagas de emprego ainda disponíveis no Posto de Atendimento ao Trabalhador – PAT da cidade. Os interessados devem se dirigir ao PAT de Itapetininga, à rua Monsenhor Soares, 251, no centro, de segunda a sexta-feira, das 9 às 17 horas, para fazer seu cadastro levando os seguintes documentos : RG, CPF; Carteira de Trabalho.O candidato receberá uma carta de encaminhamento e aguardará contato para agendamento de entrevista e envio de currículo.

As vagas disponíveis : Gerente, Subgerente, Vendedor, Cartazista,Operador (a) de Caixa; Auxiliar Câmara Fria, Conferente Recebimento, Conferente de Frios, Líder de FLV, Líder de Frios, Líder de Prevenção de Perdas, Fiscal de Prevenção de Perdas, Líder de Controle Final, Líder de Recebimento, Coordenador (a) de perecíveis, Açougueiro (a), Líder de Açougue, Coordenador de Mercearia, Líder de Mercearia, PCD – Operador de Caixa, Locutor. Há vaga também para pessoa com deficiência – PCD na função de Operador de Caixa.

Campanha Inverno Solidário 2020 tem recorde histórico de arrecadação

Pág 5

Lei dos 30 Dias, para pacientes com câncer, não é cumprida no Brasil por falta de orientação do Ministério da Saúde

Pág10

Em discurso na ONU, Presidente Bolsonaro destaca enfrentamento à Covid-19 e combate ao crime ambiental

Pela primeira vez, a Assembleia Geral das Nações Unidas foi realizada em um ambiente virtual por causa da Covid-19. Os líderes mundiais enviaram vídeos gravados com seus pronunciamentos para a 75ª Assembleia Geral das Nações Unidas. Como tradição, o Brasil foi o primeiro a ser ouvido, com o Presidente Bolsonaro falando por aproximadamente 15 minutos Os detalhes estão na página.7..

Envie sua noticia de onde estiver pelo nosso WhatsApp (15) 99711-0205

18 de setembro: Data celebra os Símbolos Nacionais

No último dia 18 de setembro comemorou-se o Dia dos Símbolos Nacionais, data que se homenageou a Bandeira Nacional, as Armas Nacionais, o Hino Nacional e o Selo Nacional. Esses itens são manifestações gráficas e musicais que representam o Brasil, dentro e fora do território, refletindo a história e a cultura brasileira. Mostram a soberania do País e transmitem o sentimento de união nacional.

Cultuar os Símbolos Nacionais é uma das práticas relacionadas ao civismo, um dos valores militares. Sempre presentes nas cerimônias do Ministério da Defesa e das Forças Armadas, os Símbolos Nacionais fortalecem o espírito cívico.

Confira um pouco da história de cada um deles:

Bandeira Nacional

A Bandeira Nacional, na forma como figura hoje, foi instituída em 1889, adotada após a proclamação da República. Foi projetada pelos filósofos Miguel Lemos e Raimundo Teixeira Mendes, também matemático, pelo astrônomo Manuel Pereira Reis e pelo pintor Décio Vilares.

Além de representar os estados brasileiros, a constelação na esfera azul também marca o céu do Rio de Janeiro às 8h30 da manhã do dia 15 de novembro de 1889. A única estrela acima do lema Ordem e Progresso representa o Pará, que na época era o estado com a capital mais ao norte do País. É hasteada diariamente no Ministério da Defesa, bem como nos demais prédios públicos e palácios.

Hino Nacional Brasileiro

Sempre presente nas solenidades militares, o Hino Nacional Brasileiro tem a música composta pelo violoncelista Francisco Manuel da Silva e a letra, pelo poeta Joaquim Osório Duque Estrada. Já foi denominado Hino 7 de abril, graças à data da abdicação do Imperador Dom Pedro I. A oficialização de letra e música deu-se em 1970, pela Lei 5.700.

Armas Nacionais

Criadas na mesma data da Bandeira Nacional, as Armas, ou Brasão Nacional, representam glória, honra e nobreza do Brasil. Foram desenhadas pelo engenheiro Artur Zauer, por encomenda do primeiro Presidente do Brasil, Marechal Deodoro da Fonseca. São formadas por um escudo circular sobre uma estrela verde e amarela de cinco pontas. Em seu centro, há a representação do Cruzeiro do Sul com uma espada. Nas laterais, um ramo de café, à esquerda, e um de fumo, à direita. A data que aparece nas Armas é a da proclamação da República.

Selo Nacional

O Selo Nacional é usado para autenticar atos de governo, diplomas e certificados expedidos por escolas oficiais ou reconhecidas. Baseado na esfera da Bandeira Nacional, é caracterizado por um círculo, representando uma esfera celeste com os dizeres "República Federativa do Brasil".

Por Mariana Alvarenga

Foto: Divulgação

EXPEDIENTE

FOLHA DE ITAPETININGA

Redação/Administração, Publicidade: Rua Saldanha Marinho, 532 - Centro - Fone/Fax: (15) 3271-1576 - Itapetininga - São Paulo

Registrado no Cartório Oficial de Registro de Pessoa Jurídica de Itapetininga sob o nº 004437

homepage: http://www.folhadeitapetininga.com.br

e-mail: redacao@folhadeitapetininga.com.br

Diretor e Jornalista Responsável: José Octávio Salem Cerqueira
Registro nº 52.795/SP
Redator Chefe: Silas Gehring Cardoso - MTB 0079464/SP
Diagramador e WebMaster: Henrique J.O. Almeida

50 anos de circulação ininterruptos

Colaboradores

Jorge Luiz de Almeida - MTB 0071025/SP, Alberto Isaac, Dirceu Campos, Dr. Jorge Paunovic, Theothonio Afonso Pereira Jr, Pr. André Rogério Ribeiro Pacheco, Mauricio Picazo Galhardo - MTB 66425/SP, Walkiria Paunovic, Vana Miletto, José Renato Nalini

Representante Exclusivo: São Paulo, Rio de Janeiro, Porto Alegre, Belo Horizonte e Brasília.
Consórcio Brasileiro de Imprensa - CBI - Av. José Maria Whitaker, 890
CEP: 04057-000 - SÃO PAULO - SP FONE: (11) 5589-4043 - FAX (11) 5589-4662

A redação não se responsabiliza pelos conceitos e artigos assinados.
Fica esclarecido que os colaboradores com colunas assinadas não tem vínculo empregatício com a Editora Folha de Itapetininga Ltda, exceto os que tiverem contrato assinado com a mesma.

Espaço Biografico Dos Candidatos a Prefeito e Vice Prefeito de Itapetininga

Convenção Municipal PSB, PATRIOTA, REDE, SUSTENTABILIDADE E DEMOCRATAS homologou pré-candidaturas de Milton Nery Neto a Prefeito, Maria Lucia Haidar a Vice e 96 a Vereador

No último dia 14 de setembro, foi realizada no Colonial Flat a Convenção Municipal da coligação majoritária PSB, PATRIOTA, REDE, SUSTENTABILIDADE e DEMOCRATAS, que homologou as pré-candidaturas de Milton Nery Neto a Prefeito e Dra.Maria Lúcia Haidar a Vice- Prefeito de Itapetininga. Na ocasião, foram homologadas, também, pelos mencionados partidos, 96 candidaturas a vereador. Apresentamos ,abaixo as biografias dos pré-candidatos a Prefeito, Milton Nery Neto, e a Vice, Dra. Maria Lúcia Haidar

BIOGRAFIA MILTON NERY

Milton Nery. Nascido em 23 de novembro de 1972 na chácara simples da família no Bairro Paquetá, em Itapetininga, São Paulo. De origem humilde, é o segundo de oito filhos da merendeira Nilsa Jacó e do motorista de ônibus Renê Nery. Tem quarenta e oito anos, é casado com Andréa, pai de Camila e Júlia, padrasto de Bruno e avô de Helena.

A batalha de Milton começou muito cedo. Quando pequeno, ajudava na renda do lar vendendo batatas pelas ruas da cidade. Aos 12 anos, trabalhou como ajudante de serviços gerais numa casa de família. Ficou lá por seis anos, até servir o Tiro de Guerra. E Milton queria mais! Ele intercalava os turnos do TG com a função de lavador de pratos na fábrica Baterias Moura. Em seguida, foi para a fábrica Kandi's na lavagem de calças e retornou para a Moura como auxiliar de produção, função que exerceu por quinze anos. E foi essa fábrica, o primeiro emprego formal de Milton, que abriu as portas para que ele realizasse o sonho de um trabalho voluntário no Grêmio Esportivo com os funcionários.

A ação realizada no Grêmio Esportivo da Moura é uma prova do amor que Milton tem por esportes. Desde criança carrega no coração a paixão pelo futebol. Foi essa paixão que o levou a cursar, com muito esforço, a faculdade de Educação Física na FKB e o tornou professor.

Professor na fábrica e professor de projetos sociais. Milton ama crianças e desenvolveu com elas um lindo trabalho em bairros carentes de Itapetininga como Vila Sotema e Vila Palmeira.

O homem apaixonado por futebol também é apresentador de um programa esportivo na TV comunitária, TVI, há dez anos. O programa ancorado por Milton Nery foi pioneiro na transmissão ao vivo na final do campeonato varzeano do município e na realização de uma copa de futsal envolvendo jogadores de diversas faixas etárias.

As características de Milton como líder de equipe fizeram com que ele ingressasse na vida política. Em 2008, com 36 anos, filiado ao PTB, concorreu às eleições municipais, ficou como primeiro suplente e assumiu a cadeira na Câmara de Vereadores de Itapetininga. Em 2012, ainda no PTB, concorreu novamente e foi eleito. Em 2016, pelo PROS, manteve o lugar no legislativo. Só neste último mandato, foram 851 requerimentos, 129 indicações, 31 moções, além de vários projetos de lei.

Algumas das leis de Milton são: segurança para as mulheres descerem dos ônibus fora do ponto à noite, inclusão de senhas sonoras nas lotéricas e agências bancárias para deficientes visuais e criação da Semana do Transporte Escolar. Milton também esteve junto à população para manter o funcionamento dos pronto-atendimentos da Vila Rio Branco e do Jardim Mesquita e conseguiu verba para instalação de aparelhos de ar-condicionado no pronto--socorro do Hospital Léo Orsi Bernardes, entre outros.

Muito atuante e representante do povo, Milton se candidatou a deputado federal em 2018 e obteve quase 14 mil votos.

Milton Nery sempre levantou a bandeira por uma saúde mais humanizada para a população. Diariamente ele é visto na porta do hospital clamando por atendimento digno.

Outro trabalho que faz o coração de Milton pulsar é com dependentes químicos. Ele já sentiu na pele as dificuldades causadas pelas drogas e famílias destruídas encontram em Milton Nery a esperança da recuperação dos parentes. Milton já encaminhou centenas de mulheres e homens para os projetos Essência de Cristo e Gev.

Essa prova importante de que a população de Itapetininga confia nele faz Milton concorrer às eleições municipais em 2020 como pré-candidato a prefeito de Itapetininga pelo PSB, ao lado da médica Maria Lúcia Haidar do Patriota. "A minha origem humilde e trajetória na política me faz conhecer a realidade do povo. Ando a pé, uso o SUS, vivo o que o povo vive. Eu sei que posso ajudar a população da minha Itapetininga de forma humanizada a conquistar o que é de direito dela."

Biografia Maria Lucia Haidar

Mãe de quatro filhas, Maria Lucia Haidar também encarou na vida pessoal os desafios da mulher atual que tem que conduzir o lar, participar da vida da comunidade e ser profissional ao mesmo tempo. O trabalho como médica pediatra a levou a conhecer a realidade de milhares de mulheres, os problemas e as necessidades delas.

Dra. Maria Lucia tem uma carreira vitoriosa devido ao prestígio e reconhecimento da comunidade. E foi exatamente isso que a motivou a entrar na vida política. Em 2012 foi eleita vereadora. Em 2014 foi candidata a Vice-Governadora do Estado de São Paulo com 260 mil votos. Em 2015 foi eleita Presidente da Câmara de Vereadores de Itapetininga. Em 2016, foi candidata a Vice-Prefeita e agora, em 2020, é novamente pré-candidata a Vice-Prefeita pelo Patriota, desta vez ao lado de Milton Nery, pré-candidato a Prefeito pelo PSB.

Paulistana, filha de pais humildes, estudou com grande dificuldade financeira graças a ajuda de parentes. Cursou grupo escolar, ginásio estadual e, por concurso cientifico, no Colégio Estadual Presidente Roosevelt, em São Paulo. Em 1967 passou em duas faculdades da USP, Faculdade Farmácia e Bioquímica e também na Faculdade Higiene e Saúde Pública e escolheu a segunda. Em 1968 foi classificada no vestibular para medicina da Universidade Federal do Paraná, onde se formou médica em 1973.

Maria Lucia estagiou no Hospital da Cruz Vermelha (1973 e 1974) e em Pediatria na CLISAMA, em Curitiba (1974 e 1975). Pertenceu ao Grupo de Jovens Voluntários da Igreja Santa Margarida Maria em São Paulo, onde atendia voluntariamente aos domingos a ex-favela da Vila Mariana.

Maria Lucia se mudou para Itapetininga em dezembro de 1975, cidade que escolheu para viver com a família e para criar as filhas. Muito bem acolhida pela população, recebeu grande consideração das pessoas da cidade pela atuação profissional. No campo profissional, fez graduação em Medicina do Trabalho e pós-graduação na Universidade Federal do Paraná, além de ser uma das primeiras médicas da região a atuar como Homeopata, após realizar o curso de Especialização em Homeopatia na Escola Paulista de Homeopatia. Trabalhou durante 34 anos na antiga Santa Casa de Misericórdia e no Hospital Infantil de Itapetininga, atualmente o Hospital Regional de Itapetininga, fazendo parte do corpo clínico.

Maria Lucia também atendeu voluntariamente durante muito tempo as crianças das creches do bairro da Chapadinha e do Posto Alciati, além de participar do Atendimento Pediátrico da Pastoral da Criança da Igreja de São Roque e do Centro Espírita Bezerra de Menezes. Também atendeu pessoas carentes pela Casa da Amizade e ajudou na fundação da Creche do Rotary no bairro Vila Nova Itapetininga. Foi uma das fundadoras da Unimed de Itapetininga em 1987, participando também da Associação Paulista de Medicina (APM), da Sociedade Paulista de Pediatria (SBP). Eleita presidente da Câmara Municipal de Itapetininga para os anos de 2015 e 2016, Maria Lucia fez uma gestão voltada para promover a participação popular no legislativo e reduzir os gastos do dinheiro público. Através de medidas enérgicas como a instalação de rastreadores nos carros da Câmara para evitar a utilização indevida dos veículos, Maria Lucia economizou cerca de 40% do orçamento da Câmara Municipal de Itapetininga fazendo, em junho de 2015, uma antecipação de devolução de R$ 800.000,00 (oitocentos mil reais) para que a Prefeitura aumentasse os benefícios da reposição salarial dos funcionários públicos municipais. No final de 2015 fez a devolução recorde de R$ 4.284.356,66 (quatro milhões, duzentos e oitenta e quatro mil trezentos e cinquenta e seis reais e sessenta e seis centavos) para a Prefeitura de Itapetininga, economizando cerca de 40% do orçamento da Câmara Municipal de Itapetininga.

Maria Lucia Haidar conseguiu vitória na justiça de forma a realizar uma nova votação do Plano Diretor da cidade, promovendo mudanças que beneficiaram a população de diversos bairros. Na defesa das mulheres, fez denúncia ao Plenário da Câmara pedindo abertura de processo de cassação de vereador envolvido em estupro coletivo. Na condução dos trabalhos Legislativos abriu as portas da Câmara para que a população se pronunciasse através da "Tribuna Livre" durante as Sessões da Câmara. É autora do Projeto de Lei conhecido como "Lei Selminha", que prevê a proteção dos funcionários públicos municipais contra o assédio moral e a perseguição política.

Maria Lucia também é a autora do requerimento 532/2013, que originou o convênio firmado entre o Municipio e o ITESP, Instituto de Terras do Estado de São Paulo, para a realização do trabalho de regularização fundiária na cidade.

Sobre a participação na política Maria Lúcia acredita que "Nada acontece na vida sem a permissão de Deus, nosso Pai e que cabe cumprir, da melhor maneira possível, as tarefas que recebemos, com a humildade e a fé necessárias. Eu acredito que a política é uma missão que recebi pra desempenhar com serenidade, ponderação, independência, bom senso e, principalmente, visão de benefício do povo itapetiningano, sempre respeitando a independência dos Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário."

Setembro Azul ressalta importância de cuidar e inserir deficientes auditivos na sociedade

Campanha é voltada também à população em geral para mostrar os desafios que ainda precisam ser superados

A campanha Setembro Azul marca um período específico do ano para chamar a atenção de todos sobre os desafios e conquistas da comunidade surda e de pessoas com alguma deficiência auditiva. Dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) relatam cerca de 466 milhões de pessoas com problemas de audição no mundo. No Brasil, mais de 30 milhões de indivíduos apresentam algum grau de surdez.

Mais do que apresentar as dificuldades sofridas por surdos e deficientes auditivos, o Setembro Azul procura mostrar à população em geral que é possível (e necessário) integrá-los em serviços e atividades básicas do dia a dia, ainda restritas a pessoas com algum tipo de desordem no sistema auditivo.

"A comunidade surda é alegre, divertida. Eles dançam, promovem atividades e têm sua história e sua cultura. O Setembro Azul não é destinado apenas aos surdos, mas a todos nós, para que ocorra uma conscientização da população. Precisamos mostrar como, infelizmente, as pessoas surdas ainda enfrentam barreiras para integrar-se à sociedade", ressalta Christiane Mara Nicodemo, fonoaudióloga do Hospital Paulista.

Diagnóstico e tratamento

Conscientizar a população significa também mostrar a importância do diagnóstico e do tratamento precoce da deficiência auditiva. Conforme explica José Ricardo Testa, otorrinolaringologista do Hospital Paulista, a deficiência auditiva é invisível e pode ser negligenciada pelo paciente e por seus familiares.

"As pessoas podem achar que o paciente está distraído, confuso e não com perda de audição. O próprio deficiente pode considerar que o fato dele admitir que está com perda de audição o colocaria num patamar inferior, ou que pareceria que ele é mais velho, o que não é necessariamente verdadeiro", explica o otorrinolaringologista.

De acordo com Christiane, o diagnóstico precoce é muito importante para o tratamento e reabilitação, e todos estes processos envolverão a atuação conjunta do otorrinolaringologista e do fonoaudiólogo.

"O primeiro exame que pedimos é a audiometria, que irá avaliar a capacidade auditiva do indivíduo. Se houver alteração, ou outra complicação, o médico pode solicitar outros exames para traçar o diagnóstico. A partir daí, será o caso de avaliar se teremos tratamento medicamentoso, cirúrgico ou também a prótese auditiva. No entanto, todos esses tratamentos demandarão uma reabilitação", explica a especialista.

Os médicos ressaltam que a simples utilização do aparelho auditivo (ou de outro tratamento) não garante a normalização do problema. O trabalho da fonoaudióloga será reabilitar o paciente, orientá-lo sobre o uso do aparelho, seus cuidados e manutenção. Após o diagnóstico, o acompanhamento com os médicos deverá ser feito, no mínimo, a cada três meses.

Mito da idade

Engana-se também quem pensa que o processo de perda auditiva está relacionado somente a pacientes idosos. Problemas no órgão podem ocorrer em qualquer fase da vida, influenciados por doenças características de idades distintas.

"A perda auditiva é mais prevalente nos idosos, devido ao desgaste natural do sistema. Com a idade, o idoso naturalmente vai perdendo audição, capacidade de equilíbrio, visão, memória. No entanto, em pessoas mais novas [30, 40 anos], é possível ocorrer deficiência auditiva devido a doenças ligadas ao metabolismo, como a diabetes, e também como efeito colateral de medicamentos", complementa o médico.

Importância da audiometria

Apesar de identificar possíveis alterações no sistema auditivo, a audiometria ainda é desconhecida e/ou ignorada por boa parte dos brasileiros, diferentemente dos exames de visão, por exemplo, realizados com frequência anual pelas pessoas.

"A perda de audição é silenciosa, não gera incômodo aparente, não dói. Assim, as pessoas minimizam o problema e deixam de fazer o exame, diferentemente dos problemas de visão que são mais perceptíveis. É preciso tomar frequente a audiometria, assim como as pessoas sempre verificam a qualidade da visão", aponta a fonoaudióloga.

Nas maternidades, através do Teste da Orelhinha, é possível identificar problemas auditivos nos recém-nascidos. Na fase pré-escolar, quando a criança vai para o primeiro ano, é preciso fazer o exame, pois a perda de audição gera comprometimento no aprendizado. A partir dos 45 anos, o exame deve ser anual.

Origem do evento

O Setembro Azul teve início em 1880, quando a Conferência de Milão jogou luz sobre a comunidade surda. Durante a Segunda Guerra Mundial (1939 – 1945), soldados com deficiência auditiva utilizavam uma fita azul nos braços. Em 1999, durante Conferência nos Estados Unidos, a comunidade médica voltou a ressaltar, marcar e divulgar a importância da conscientização das pessoas em relação aos deficientes auditivos.

Atualmente, ainda que a situação tenha evoluído levemente no Brasil, o Setembro Azul busca divulgar as conquistas da comunidade surda, bem como os desafios que ainda precisam ser superados.

"São coisas simples da vida, que não temos noção do quanto e como é difícil para o outro. Você não vê prédios com guaritas que tenham algum tipo de acessibilidade ao visitante surdo. Nos programas de televisão, são raros aqueles que apresentam o conteúdo em Libras [Língua Brasileira de Sinais]. E, muitas vezes, as legendas são exibidas de forma muito rápida, impossibilitando que eles acompanhem o conteúdo", conclui a fonoaudióloga.

Sobre o Hospital Paulista de Otorrinolaringologia

Fundado em 1974, o Hospital Paulista de Otorrinolaringologia, durante sua trajetória, ampliou sua competência para outros segmentos, com destaque para Fonoaudiologia, Alergia Respiratória e Imunologia, Distúrbios do Sono, procedimentos para Cirurgia Cérvico-Facial, bem como Buco Maxilo Facial.

Em localização privilegiada, a 300 metros da estação Hospital São Paulo (linha 5-Lilás) e a 800 metros da estação Santa Cruz (linha 1-Azul/linha 5-Lilás), possui 42 leitos, UTI (Unidade de Terapia Intensiva) e 10 salas cirúrgicas, realizando em média, mensalmente, 500 cirurgias, 7.500 consultas no ambulatório e pronto-socorro e, aproximadamente, 1.500 exames especializados.

Referência em seu segmento e com alta resolutividade, apresenta índice de infecção hospitalar próximo a zero. Dispõe de profissionais de alta capacidade e professores--doutores, sendo catalisador de médicos diferenciados e oferecendo excelentes condições de suporte especializado 24 horas por dia.

MOMENTO HISTÓRICO PARA CIDADE DE ALAMBARI A PARÓQUIA DO SENHOR BOM JESUS QUE COMPLETA 180 ANOS ELEVADA A SANTUÁRIO DIOCESANO.

A Missa de elevação do Santuário Diocesano Bom Jesus de Alambari, foi presidida pelo Bispo Diocesano Dom Gorgônio Alves da Encarnação Neto e teve como concelebrantes o Pároco Pe. André Luiz Garcia, que neste ato tornou-se o primeiro Reitor deste Santuário, o Pe. Carlos Eduardo de Oliveira, Pároco de Capela do Alto, Pe. Décio Fogagnolli, vigário de Capela do Alto. Participou também, o Diácono Luiz Moreira da Paróquia Nossa Senhora das Estrelas.

Durante a celebração foi apresentada aos presentes o Manto do Bom Jesus de Iguape, que foi doado como presente pelo Bispo da Diocese de Registro Dom Manoel Ferreira dos Santos Júnior, que foi conduzido ao altar pelo casal Sra. Regina e Sr. José de Campos.

Também foi abençoada a nova Capela do Santíssimo Sacramento e o novo Sacrário.

Ao final, Dom Gorgônio e Pe. André descerraram a placa de elevação do Santuário.

O Reitor do Santuário Pe. André, convida a todos os fiéis devotos para que visitem o Santuário para realizar suas devoções.

O Santuário fica aberto todos os dias da semana, dás 08h00 às 18h00.

A partir do próximo mês de outubro, começa uma nova programação de Missas no Santuário:

Missa todos os domingos às 09h30 da manhã.

Toda primeira segunda-feira do mês, "Missa em sufrágio das almas", uma Missa especial pelos falecidos. Será às 19h30.

Toda sexta-feira, "Missa do Bom Jesus" às 07h00 da manhã e às 19h30. E toda sexta, haverá atendimento de confissão o dia todo.

Todo primeiro sábado do mês, "Missa de Nossa Senhora Aparecida" com bênçãos especiais aos enfermos e as crianças. Essa Missa será às 11h00 da manhã.

Ministro da Defesa destaca importância estratégica da indústria bélica para a defesa do País

O Ministro da Defesa, Fernando Azevedo, percorreu mais uma das unidades da Indústria de Material Bélico do Brasil (Imbel), nesta sexta-feira (18). Em seu segundo dia de visita à fábrica, conheceu as instalações de Juiz de Fora, onde enfatizou a importância estratégica dessa indústria para a defesa do Brasil.

"Ontem estive em Itajubá, onde a especialidade é a fabricação de armamentos. Hoje, estou aqui em Juiz de Fora, que tem a capacidade de fabricação de munição. A constatação que faço é que a Imbel é, realmente, uma indústria necessária, estratégica e muito importante para a soberania do Brasil e para as Forças Armadas", enfatizou o ministro.

O material bélico é essencial para as Forças Armadas, treinadas para a defesa da Pátria e para a segurança do País. Para acompanhar a produção desse artefato, o ministro percorreu as instalações da fábrica com o Diretor Presidente, Aderico Mattioli, com o Secretário de Produtos de Defesa do Ministério da Defesa, Marcos Degaut, e demais autoridades.

Fábrica de Juiz de Fora (FJF)

A Fábrica da Imbel de Juiz de Fora foi criada em 1934, com o nome Fábrica de Estojos e Espoletas de Artilharia (FEEA). Tem exclusividade na produção de munições para o Exército e integra o Sistema de Ciência e Tecnologia (SCT). Além disso, detém tecnologia própria para a fabricação de materiais de emprego militar, como munições para morteiro, canhões e obuseiros.

Por Mariana Alvarenga e Pedro Sardinha, com informações da Comunicação Social da Imbel

Campanha Inverno Solidário 2020 tem recorde histórico de arrecadação

Em quatro meses, Fundo Social de São Paulo arrecadou 329.591 mil cobertores novos

O Fundo Social de São Paulo (FUSSP) encerrou ontem (22/09), a Campanha Inverno Solidário com um recorde histórico de arrecadação: 329.591 mil cobertores novos foram distribuídos para centenas de entidades que atendam pessoas em vulnerabilidade social, centros de acolhimento e pessoas em situação de rua no Estado todo.

A arrecadação de cobertores superou em mais de três vezes a meta de 100 mil peças estipulada pelo Governador João Doria quando do lançamento do evento, em junho.

Devido à pandemia do coronavírus, somente cobertores novos foram arrecadados este ano para atender população em situação de vulnerabilidade social

"Graças a solidariedade dos doadores, parceiros e a equipe do Fundo Social, milhares de pessoas no Estado todo foram contempladas com cobertores novos neste inverno. Estou muito satisfeita com o resultado este ano. A Campanha Inverno Solidário é muito importante para trazer um pouco conforto para aqueles que mais precisam de nós, principalmente durante a pandemia , ressaltou a primeira-dama e presidente do Fundo Social Bia Doria.

Sobre a Campanha Inverno Solidário

O Inverno Solidário é uma iniciativa do Fundo Social de São Paulo para ajudar pessoas em situação de vulnerabilidade a enfrentar os períodos de frio. As doações recebidas são destinadas a entidades sociais, centros de acolhida e pessoas em situação de rua em todos os municípios do estado de São Paulo.

Suzano intensifica promoção da diversidade com foco na inclusão de PCDs no interior de São Paulo

Por meio do Plural PCD, empresa quer promover ambiente ainda mais diversificado e inclusivo para pessoas com deficiência em todas as operações

A Suzano, referência global na fabricação de bioprodutos a partir do cultivo do eucalipto, pretende intensificar a inclusão da Pessoa com Deficiência (PCDs) em todas as frentes de operação do Brasil. A ação é uma iniciativa do Grupo Plural PCD, cujo objetivo é promover a diversidade dentro e fora das unidades da empresa no País.

De acordo com Eduardo Leindecker Steiernagel, consultor de Gente e Gestão e um dos responsáveis pelo Grupo de Afinidade PCD na Suzano, a diversidade hoje faz parte da construção da estratégia e cultura da Suzano e está expressa, inclusive, nos compromissos assumidos pela empresa com o mercado.

Para impulsionar o tema, as ações estão estruturadas em diversas frentes, desde o mapeamento e reconhecimento de gaps atuais, alocação dos colaboradores PCDs no centro das discussões e criação de estrutura dedicada para as construções de diversidade e inclusão na área de RH, além dos grupos de afinidades com representantes de todas as diretorias da empresa. "Enxergamos enorme valor e necessidade acerca das discussões de diversidade, por isso, enquanto empresa, estamos em um movimento de reestruturação. Para atrair e valorizar profissionais PCDs, estamos passando por mudanças em processos internos e adaptações de nossas estruturas a fim de criar um ambiente com inclusão, acessibilidade e valorização das diferenças. Nosso maior objetivo é garantir que cada colaborador possa expressar seu potencial máximo", destaca.

A iniciativa já tem gerado bons resultados para a companhia, que está conseguindo desenvolver e valorizar excelentes profissionais. Dentre eles, está Ademir de Freitas, de 57 anos. Funcionário da Suzano há 13 anos, "Freitas", como o assistente administrativo é conhecido, possui limitações de mobilidade por sequela de poliomielite (paralisia infantil). Com muita experiência na luta pela acessibilidade e igualdade aos PCDs – Ademir foi conselheiro municipal e estadual –, ele elogia o programa Plural PCD, principalmente por dar espaço de fala a quem precisa. "Vai demorar para as pessoas entenderem as necessidades do PCD. São questões muito especificas que somente a própria pessoa sabe. Por isso a importância do Plural PCD, para que nós possamos dizer o que nós precisamos em nosso dia a dia de trabalho, quais adaptações são benéficas para cada um de nós", ressalta. Ademir completa: "Algumas pessoas precisam deixar o medo de lado e lutar por seus direitos", diz Ademir.

Ainda de acordo com Eduardo, a Suzano também iniciou uma ação intensiva de busca por candidatos PCDs. "Por meio de parcerias com consultorias, estamos indo atrás desses candidatos em potencial para mostrarmos a nossa empresa, os nossos valores e falar sobre processos seletivos em andamento".

Reestruturação

As medidas para tornar a empresa ainda mais inclusiva, porém, vão muito além do setor de recrutamento. Para melhor acolher o colaborador com deficiência, a Suzano está desenvolvendo um plano de readequações estruturais em todas as suas unidades. "Temos uma ação em andamento em parceria com consultorias especializadas para mapear todos os recursos de acessibilidade que temos hoje nas nossas fábricas e unidades florestais para detectar possíveis pontos de melhorias. Algo extremamente complexo diante do nosso tipo de operação, mas extremamente importante para nós. A Suzano não quer contratar só porque é previsto em Lei. Ela quer este profissional porque ele tem o talento que ela precisa".

Sobre a Suzano

A Suzano, empresa resultante da fusão entre a Suzano Papel e Celulose e a Fibria, tem o compromisso de ser referência global no uso sustentável de recursos naturais. Líder mundial na fabricação de celulose de eucalipto e uma das maiores fabricantes de papéis da América Latina, a companhia exporta para mais de 80 países e, a partir de seus produtos, está presente na vida de mais de 2 bilhões de pessoas. Com operações de dez fábricas, além da joint operation Veracel, possui capacidade instalada de 10,9 milhões de toneladas de celulose de mercado e 1,4 milhão de toneladas de papéis por ano. A Suzano tem mais de 35 mil colaboradores diretos e indiretos e investe há mais de 90 anos em soluções inovadoras a partir do plantio de eucalipto, as quais permitam a substituição de matérias-primas de origem fóssil por fontes de origem renovável. A companhia possui os mais elevados níveis de Governança Corporativa da B3, no Brasil, e da New York Stock Exchange (NYSE), nos Estados Unidos, mercados onde suas ações são negociadas.

Polícia Militar Ambiental lançou campanha cultural em comemoração ao Dia Mundial da Árvore e Dia do Policial Militar Ambiental

A Polícia Militar Ambiental lançou, na sexta-feira (28), uma campanha cultural em comemoração ao Dia da Árvore e Dia do Policial Militar Ambiental, celebrado anualmente em 21 de setembro.

Qualquer pessoa, e em especial crianças e adolescentes, pôde participar do concurso enviando vídeos de 15 a 45 segundos sobre o tema "A importância da árvore na minha vida".

Os participantes puderam incrementar suas produções usando um adereço digital, cujo filtro veste o chapéu do fardamento da Polícia Militar Ambiental no protagonista do vídeo. O filtro pôde ser acessado diretamente nos perfis do Instagram, Facebook e na página da campanha, através do link: bit.ly/pm21set

A criança ou adolescente se tornou o policial no vídeo e pôde dar o seu recado de conscientização às pessoas. Os três vídeos mais criativos serão presenteados com três ingressos para o parque temático Hopi Hari, que serão válidos quando o parque reabrir, após a pandemia.

Para participaro vídeo deveria ser enviado até o dia 21 de setembro de 2020, para o e-mail cpambp5@policiamilitar.sp.gov.br, marcar a página da Polícia Militar Ambiental nas redes sociais: @pmambientalsp ou ainda por mensagem privada.

Os vídeos vencedores serão escolhidos amanhã, dia 25 de setembro de 2020, contudo todas as produções enviadas serão compartilhados nas redes sociais da Polícia Militar Ambiental.

Em discurso na ONU, Presidente Bolsonaro destaca enfrentamento à Covid-19 e combate ao crime ambiental

Assembleia Geral das Nações Unidas foi realizada, nesta terça-feira (22), de forma virtual, por causa no coronavírus. Líderes mundiais gravaram seus pronunciamentos

Pela primeira vez, a Assembleia Geral das Nações Unidas foi realizada em um ambiente virtual por causa da Covid-19. Os líderes mundiais enviaram vídeos gravados com seus pronunciamentos para a 75ª Assembleia Geral das Nações Unidas, nesta terça-feira (22). Como tradição, o Brasil foi o primeiro a ser ouvido.

Em seu discurso, de quase 15 minutos, o Presidente da República, Jair Bolsonaro, lamentou as mortes provocadas pelo novo coronavírus e falou sobre as medidas adotas pelo Governo Brasileiro para enfrentar a doença. "Desde o princípio, alertei, em meu País, que tínhamos dois problemas para resolver: o vírus e o desemprego, e que ambos deveriam ser tratados simultaneamente e com a mesma responsabilidade", disse.

O Presidente Bolsonaro também lembrou que, apesar da crise mundial, a produção rural não parou, mantendo a preservação de matas nativas. "Nosso agronegócio continua pujante e, acima de tudo, possuindo e respeitando a melhor legislação ambiental do planeta".

Destacou ainda a política ambiental brasileira. "Os focos criminosos são combatidos com rigor e determinação. Mantenho minha política de tolerância zero com o crime ambiental. Juntamente com o Congresso Nacional, buscamos a regularização fundiária, visando identificar os autores desses crimes".

Confira os principais temas do discurso do Presidente Jair Bolsonaro:

Covid-19: O Presidente ressaltou a importância de combater o novo coronavírus e o desemprego. Para isso, o Governo Brasileiro implementou medidas econômicas para o pagamento de um auxílio emergencial a 65 milhões de pessoas e que destinou mais de 100 bilhões de dólares para ações de saúde, socorro a pequenas e microempresas, assim como compensou a perda de arrecadação dos estados e municípios.

Produção rural: Mesmo com a crise do novo coronavírus, o Presidente Bolsonaro ressaltou que a produção rural não parou, e que os caminhoneiros, marítimos, portuários e aeroviários mantiveram ativo todo o fluxo logístico para a distribuição interna e a exportação. "Garantimos a segurança alimentar a um sexto da população mundial, mesmo preservando 66% de nossa vegetação nativa e usando apenas 27% do nosso território para a pecuária e agricultura. Números que nenhum outro país possui".

Meio Ambiente: O Presidente Bolsonaro ressaltou a tolerância zero com crimes ambientais e que o Brasil é líder em conservação de florestas tropicais com a matriz energética mais limpa e diversificada do mundo. Segundo o Presidente, o País está ampliando e aperfeiçoando o emprego de tecnologias e aprimorando as operações interagências, contando, inclusive, com a participação das Forças Armadas.

Apoio humanitário: O Presidente lembrou que o Brasil vem sendo referência internacional pelo compromisso e pela dedicação no apoio prestado aos refugiados venezuelanos, que chegam ao Brasil a partir da fronteira no estado de Roraima com a Operação Acolhida. Segundo ele, o País já recebeu quase 400 mil venezuelanos.

Operações de paz: Presidente Bolsonaro ressaltou que o Brasil tem os princípios da paz, cooperação e prevalência dos direitos humanos inscritos na Constituição, e, tradicionalmente, contribui, na prática, para a consecução desses objetivos. Citou que o País já participou de mais de 50 operações de paz e missões similares, tendo contribuído com mais de 55 mil militares, policiais e civis, com participação marcante em Suez, Angola, Timor Leste, Haiti, Líbano e Congo. O Brasil teve duas militares premiadas pela ONU na Missão da República Centro-Africana pelo trabalho contra a violência sexual.

Política Externa: O País está comprometido com a conclusão dos acordos comerciais firmados entre o Mercosul e a União Europeia e com a Associação Europeia de Livre Comércio, segundo o Presidente. Tais acordos possuem importantes cláusulas que reforçam compromisso do Brasil com a proteção ambiental na visão de Jair Bolsonaro. Ele também disse que o Brasil está próximo do início do processo oficial de acessão à OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico).

Polícia Militar prende homem por suspeita de tráfico no Jardim Marabá, em Itapetininga

Mais uma ação bem-sucedida no combate ao tráfico de drogas em Itapetininga envolveu a Polícia Militar do Estado de São Paulo na noite desta terça-feira (22). Durante patrulhamento, um homem foi detido no Jardim Marabá, nas imediações de um Conjunto Habitacional. Com ele, na abordagem da Rocam, ronda de apoio com motocicletas, foram encontrados 50 pinos com cocaína e 36 porções de maconha.

O homem foi preso em flagrante e levado ao Plantão Policial onde foi registrado Boletim de Ocorrência por tráfico de drogas, permanecendo à disposição da Justiça. Todo o entorpecente apreendido foi apresentado à autoridade policial.

DER interrompe tráfego na SP 270 para obras de implantação de passarelas e viadutos

Interdições totais deverão acontecer por períodos que variam entre 20 ou 30 minutos nas cidades de Paranapanema, Angatuba e Itapetininga; na maior parte dos trabalhos, tráfego flui por desvio nos acostamentos

Como parte das obras de duplicação da Rodovia Raposo Tavares (SP 270), o Departamento de Estradas de Rodagem (DER) fará interrupções no tráfego de 22 a 26 de setembro, nos municípios Paranapanema, Angatuba e Itapetininga. Os bloqueios totais estão programados para serem realizados por, no máximo, 30 minutos no período de 7h as 17h30.

Terça e quarta-feira (dias 22 e 23/09) – Lançamento das vigas para construção de passarela no Km 244,55 em Paranapanema

A pista sentido São Paulo será a primeira a ser interditada já na terça-feira (22/09). O tráfego será desviado pelo acostamento, sem a necessidade de operação pare e siga. Os motoristas deverão estar atentos ao período de interdição total que poderá acontecer no período das obras.

Na quarta-feira (23/09), não está prevista a interdição total da pista, já que o lançamento da viga transversal acontece no dia 2. Os trabalhos estarão concentrados na pista sentido Ourinhos e haverá interdição de uma via municipal no Bairro Aparecida.

Quinta-feira (dia 24/09) – Lançamento das vigas para construção de viaduto no Km 196 em Angatuba

Os trabalhos para a implantação do viaduto preveem um período maior de interdição total, já que são ao todo sete vigas transversais. O sistema de interrupção total do tráfego será adotado durante dois momentos durante o período de trabalho. Esta parada total do tráfego deve durar 20 minutos de cada vez. Por este motivo, os motoristas deverão estar atentos e evitar o trecho se possível.

Sexta-feira e sábado (dias 25 e 26/09) – Lançamento das vigas para construção de passarela no Km 186,2, em Itapetininga

Para o lançamento das vigas das rampas, o trânsito será desviado pelo acostamento, não sendo necessária assim a adoção de operação pare e siga. Para o lançamento da viga transversal, haverá a interrupção total do tráfego por aproximadamente 30 minutos durante o período dos trabalhos.

O Governo de São Paulo investe R$ 667 milhões na mordenização de mais de 200 quilômetros na rodovia Raposo Tavares.

Raio X das obras da SP 270:

Lote 1 (DR Itapetininga): Melhorias do Km 169,00 ao Km 196,90 e duplicação do Km 173,1; Km 177,81 ao Km 188,3; Km 192,1 ao Km 192,9 e Km 193,9 ao Km 196,6

Municípios: Itapetininga e Angatuba

Investimento: R$ 109,3 milhões

Início: Agosto 2018

Previsão de término: Dezembro 2020

Lote 2 (DR Itapetininga): Recuperação e melhorias do Km 196,60 ao Km 219

Municípios: Angatuba e Campina do Monte Alegre

Investimento: R$ 104 milhões

Início: Agosto de 2018

Previsão de término: Dezembro de 2020

Lote 3 (DR Itapetininga): Recuperação e melhorias do Km 219 ao Km 248,10

Municípios: Angatuba e Paranapanema

Investimento: R$ 105,9 milhões

Início: Agosto de 2018

Previsão de término: Outubro de 2020

Lote 4 (DR Itapetininga): Recuperação e melhorias do Km 248,10 ao Km 295,40

Municípios: Paranapanema, Itaí e Pirajú

Investimento: R$ 135,3 milhões

Início: Agosto de 2018

Previsão de término: Outubro de 2020

Lote

Lote 1 (DR Assis): Recuperação e melhorias do Km 295,4 ao Km 329,82

Municípios: Pirajú

Investimento: R$ 47,7 milhões

Início: Abril de 2018

Término: Junho de 2020

Lote 2 (DR Assis): Recuperação e melhorias do Km 329,82 ao Km 345,38

Municípios: Pirajú, Bernardino de Campos e Ipaussu

Investimento: R$ 40,9 milhões

Início: Abril de 2018

Previsão de término: Outubro de 2020

Lote 3 (DR Assis): Recuperação e melhorias do Km 345,38 ao Km 357,10 e duplicação: Km 348,86 e Km 357,10

Municípios: Ipaussu e Chavantes

Investimento: R$ 54 milhões

Início: Abril de 2018

Término: As obras na pista foram concluídas em agosto de 2020, ainda acontecem serviços de plantio de grama.

Lote 4 (DR Assis): Recuperação e melhorias do Km 357,1 ao Km 373 e duplicação do Km 357,1 ao Km 372,72

Municípios: Chavantes, Canitar e Ourinhos

Investimento: R$ 69,08 milhões

Início: Abril de 2018

Término: Janeiro de 2020

NOVAS LEIS DA CIDADE DE SÃO PAULO REFORÇAM O COMBATE À VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

Adriana Filizzola D'Urso*

Nos últimos anos, o Poder Legislativo Municipal de São Paulo demonstrou sua preocupação com o tema da violência contra a mulher e, intensificando este trabalho em 2020, passou a aprovar leis que combatem esta prática e promovem o acolhimento das mulheres vítimas de violência.

Ainda em 18 de março de 2020, entrou em vigor a Lei Municipal nº 17.320, que dispõe sobre concessão de auxílio-aluguel às mulheres vítimas de violência doméstica, no município de São Paulo.

De acordo com a lei, estas vítimas em extrema situação de vulnerabilidade financeira, teriam direito a um auxílio-aluguel municipal, concedido pelo prazo de 12 (doze) meses - prorrogável apenas uma vez por igual período, mediante justificativa técnica -, sem prejuízo de outros beneficiários constantes das normas regulamentadoras. Para fazer jus ao benefício, a mulher deve ter sido atendida por medida protetiva, prevista na Lei nº 11.340/2006 – Lei Maria da Penha.

Já em 30 de abril de 2020, o artigo 13 da Lei Municipal nº 17.340 previu que, diante da pandemia do Covid-19, o município de São Paulo poderia disponibilizar vagas de hospedagem em hotéis, pousadas, hospedarias e assemelhados para as mulheres vítimas de violência doméstica, em situação de extrema vulnerabilidade, durante a vigência da situação de emergência e do estado de calamidade pública decorrentes do coronavírus, tendo prioridade nas vagas as gestantes, mulheres com filhos de até 5 (cinco) anos e aquelas que estejam atendidas pelos equipamentos da rede de enfrentamento à violência na cidade de São Paulo.

Mais adiante, em 18 de maio de 2020, entrou em vigor a Lei Municipal nº 17.341, que busca estimular a contratação de mulheres que foram alvo de violência doméstica, visando apoiar sua autonomia financeira, por meio de sua inserção no mercado de trabalho. Para tanto, nas contratações firmadas pelo município de São Paulo, que tenham por objeto a prestação de serviços públicos, exige-se que 5% (cinco por cento) das vagas de trabalho relacionadas com a prestação da atividade-fim sejam destinadas a mulheres integrantes do Projeto Tem Saída.

Recentemente, em 10 de setembro de 2020, nova lei sobre esta temática entrou em vigor. É a Lei Municipal nº 17.450, que institui multa administrativa para o agressor, quando, por ação ou omissão, houver o acionamento do serviço público de emergência por conta de lesão, violência física, sexual ou psicológica, dano moral ou patrimonial causado à mulher, no âmbito doméstico e familiar.

Segundo a lei, considera-se acionamento do serviço público de emergência todo e qualquer deslocamento ou mobilização da Administração direta ou indireta do município para prestar os seguintes serviços de assistência às vítimas: (i) atendimento móvel de urgência; (ii) atendimento médico na rede municipal de saúde; (iii) busca e salvamento; (iv) saúde emergencial; (v) atendimento psicológico; dentre outros.

A multa em questão servirá para cobrir os custos relativos aos serviços públicos prestados, diretamente ou pelas entidades da Administração direta ou indireta do município, na prestação do atendimento às vítimas em situação de violência doméstica e familiar contra a mulher.

O valor da multa ficou estabelecido pela lei em 10 mil reais. Porém, quando a violência doméstica e familiar resultar em ofensa grave à integridade ou à saúde física ou mental da vítima, tal valor será majorado em 50%, passando a multa para 15 mil reais. Ademais, nos casos de aborto ou morte da vítima, resultante da violência doméstica e familiar, o valor da multa poderá ser elevado em 100%, totalizando 20 mil reais.

Segundo a lei, os valores recolhidos serão destinados ao custeio de políticas públicas voltadas à redução da violência doméstica e familiar.

Referida lei está em conformidade com o que prevê o artigo 9º, parágrafo 4º da Lei Maria da Penha e tem papel fundamental na educação e conscientização do agressor. Todavia, ainda pendente de regulamentação, as peculiaridades atinentes à aplicação da multa requerem cautela, para que não sejam suscitadas inconstitucionalidades e para que a multa não seja aplicada a alguém que depois venha a se descobrir inocente.

Todas estas iniciativas da cidade de São Paulo representam importantes passos no combate à violência contra a mulher e objetivam a minimização de suas consequências, de maneira que merecem o reconhecimento de toda a sociedade, que precisa continuar alerta, repudiando qualquer iniciativa violenta no ambiente doméstico e familiar, que tenha como alvo a mulher.

*Adriana Filizzola D'Urso - Advogada criminalista, professora, mestre e doutoranda em Direito Penal pela Universidade de Salamanca (Espanha), é membro do Instituto de Juristas Brasileiras e da Associação Brasileira das Mulheres de Carreiras Jurídicas.

A ferrovia em Itapetininga, contribuições sobre um legado

Na virada do século XIX, a Estrada de Ferro Sorocabana foi o principal elemento de transição econômica da cidade de Itapetininga, de posto de invernagem (engorda de animais) à atividade algodoeira e têxtil. Assim, pelo município passaram os trilhos do Ramal de Itararé, o único ramal que ligava os caminhos de ferro da federação com os estados do Sul. E é sobre este diálogo, entre o trem e a cidade que esta pesquisa se insere, ao estudar o patrimônio ferroviário da cidade, identificando a influência da Estrada de Ferro Sorocabana sobre o desenvolvimento urbano de Itapetininga, de forma a explicitar se houve relação desta ferrovia com este território. Ao mesmo tempo, a pesquisa busca identificar elementos materiais remanescentes a este ciclo ferroviário de modo a oferecer subsídios para a construção de uma política de preservação do patrimônio cultural da cidade.

A dissertação de mestrado foi realizada pela Universidade Federal do Grande ABC, no programa de pós-graduação em Planejamento e Gestão do Território, sob supervisão da Prof.a Dr.a Silvia Helena Facciolla Passarelli (uma das pioneiras no estudo das ferrovias, no qual suas principais pesquisas são sobre a influência da ferrovia na formação da cidade de Santo André, bem como sobre a vila de Paranapiacaba – uma das mais importantes vilas ferroviárias do Brasil).

Ao todo o trabalho se dividiu em 3 capítulos:

Capítulo 1 – O trem de ferro tem por objetivo apresentar e contextualizar a formação das estradas de ferro no Brasil através da revisão bibliográfica, ao olhar o Estado de São Paulo, com ênfase na Estrada de Ferro Sorocabana, responsável pela implantação do ramal que atingiu a região de Itapetininga, de modo a observar os processos interurbanos, como a formação das redes no interior do Estado e as posteriores relações com o modal rodoviário e a consolidação das indústrias, responsáveis pelo atual território. Entende-se que este panorama histórico fornecerá subsídios para o entendimento da escala interurbana e regional, para atingir parte dos objetivos da pesquisa.

No Capítulo 2 – O trem na cidade, a dissertação se dedica ao legado da construção intraurbana de Itapetininga através da história da Estrada de Ferro Sorocabana e do Ramal de Itararé. A metodologia se pautou na análise de documentos textuais, fotografias, mapas e livros dos acervos históricos do município para descrever o processo de expansão urbana da cidade e sua relação com a ferrovia. Entende-se que este processo promoverá os subsídios necessários para entender o papel da ferrovia na formação da cidade.

O Capítulo 3 – A cidade no trem discorre sobre a dinâmica do legado material remanescente. Este capítulo promove o mapeamento dos bens móveis e imóveis existentes na cidade de Itapetininga. Posteriormente, se debruça sobre o estado de conservação e atuais funções destes edifícios, de modo que os analisa, mapeia e identifica para um olhar amplo do conjunto no seu todo atual. Esta etapa se fez importante para compreender qual é o remanescente do patrimônio ferroviário na cidade e seu estado de conservação.

Ao longo da pesquisa pode se observar que as ferrovias tiveram papel importante no processo de transformação da economia paulista, contribuindo com o desenvolvimento econômico e no crescimento territorial das cidades, principalmente a partir das primeiras décadas do século XX, período de maior expansão do modal no país. Uma rede de caminhos férreos, por vezes alheia às dinâmicas sociais dos pequenos municípios como Itapetininga, mas que impactou profundamente as práticas políticas e o cotidiano dos cidadãos. Dessa forma, as ferrovias marcaram o início de uma nova era e uma nova maneira de compreender o tempo e o espaço. À sua força e velocidade se contrapuseram a estagnação de costumes dos séculos anteriores e os caminhos de ferro foram se multiplicando em linhas e ramais, a fim de atender a demanda cada vez maior de transporte de passageiros e mercadorias.

Na cidade de Itapetininga e região, até meados do século XX, a presença do trem era uma importante referência para a cidade: a estação, local de chegadas e partidas, se tornou polo centralizador de comércio, articulando Itapetininga com as cidades da Região Sul do país. Em conjunto da industrialização, a Sorocabana fortaleceu o papel de entreposto comercial que a cidade do século XIX apresentava e potencializou seu sistema comercial a partir da facilidade de acesso à outras partes do Estado e, portanto, outros mercados consumidores.

Com os trilhos de ferro fazendo parte do cotidiano do município, pode-se creditar às estradas de ferro o seu crescimento urbano, por sua influência como principal meio de comunicação, principalmente, entre 1895 até meados de 1930. Além disso, a ferrovia não só alterou os vetores de desenvolvimento econômico de Itapetininga, mas também exigiu a melhoria de sua infraestrutura interna, e introduziu novos equipamentos por onde seus trilhos se estabeleceram, atribuindo uma nova fisionomia na paisagem urbana itapetiningana. Estes valores imateriais foram de forte influência em seus costumes e crenças e, são questões simbólicas, ideológicas e identitárias na diversidade da memória urbana local.

Por outro lado, como anteriormente dito no contexto geral das ferrovias do país, o mesmo movimento que contribuiu para a criação de uma nova realidade econômica e urbana para Itapetininga - a partir do investimento nos trens - foi, aos poucos, sucumbindo pelo mesmo movimento que, agora, se aliciava em função dos carros. Assim, no cenário atual de Itapetininga, convive-se com o distanciamento do transporte ferroviário do cotidiano da cidade, diante da ausência do transporte de passageiros, onde a estação não é mais o polo centralizador de pessoas e mercadorias na cidade.

Isso se confirma no mapeamento elaborado, onde parte das estruturas que foram implantadas com a chegada dos trilhos permanece na paisagem urbana de Itapetininga, entretanto, em grande parte, suscetível ao abandono e a usos que não contribuem para a ativação do legado ferroviária como sendo integrante da memória urbana do município. Observando os demais remanescentes ferroviários, em sua grande maioria, encontram-se em avançado estado de abandono ou arruinamento. Entende-se que para o poder público municipal, a ferrovia estagna e atrapalha a cidade a se desenvolver, tornando-se, assim, símbolo de um sistema de transporte deficitário, antieconômico, inerente ao seu futuro desenvolvimento.

Essa situação coloca à mostra, também, a falta de interesse na salvaguarda da memória e do patrimônio ferroviário frente às expectativas de planejamento da cidade por parte do poder público. O caso da estação é uma pequena exceção ao se observar os benefícios sociais que o uso do imóvel traz, bem como a manutenção de uma pequena vitrine expondo a história do lugar. Portanto, o legado da ferrovia em Itapetininga em suas imbrincadas relações com o cotidiano dos cidadãos, só poderá ser preservado efetivamente quando o poder público e a sociedade civil assumirem como diretriz a premissa de que a cultura é uma dimensão do social e não o inverso, orientando as políticas de planejamento territorial no sentido de fazer da cidade um bem

Aliás, de maneira geral, pouco da cidade foi reconhecido para preservação: o conjunto das três escolas (de 1894), tombado em 2002 ; a sede da Fazenda Tenente Carrito (do início do século XIX), tombado em 1982 (hoje inexistente); e o recém tombamento da antiga Casa de Câmara e Cadeia (de 1830), em 2018 , todos pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Arqueológico, Artístico e Turístico (CONDEPHAAT) órgão estadual de proteção do patrimônio.

Por outro lado, é importante salientar que representantes desse patrimônio em esquecimento não se constituem como vítimas passivas do processo atual e vêm se organizando em variados movimentos, associações e redes, uma insurgente e recente manifestação dos próprios ex-trabalhador da ferroviária na organização e mobilização desses espaços e na luta para a continuidade de um passado contínuo. A maioria dos museus e organizações na cidade, que estudam ou contribuem para a preservação da memória ferroviária, não possuem reconhecimento das instituições municipais, sendo administrados de forma independente e com caráter voluntário, com ínfima parceria privada e sem apoio institucional.

A situação atual da ferrovia na cidade necessita de atenção, pois os bens remanescentes estão se perdendo a cada dia, por diversos fatores, diretos e indiretos, abrindo o questionamento sobre até quando esses bens continuarão sem proteção ou gestão que os coloquem como elementos importantes na memória local.

Como escreve o professor Elliot Eisner [...] a ignorância acerca do passado não é necessariamente virtude, da mesma maneira que o conhecimento do passado não é garantia de que erros não serão repetidos, mas tal conhecimento fornece ao indivíduo os indispensáveis pontos de referência para analisar o presente e projetar o futuro. Assim, este trabalho inicia um importante passo para a salvaguarda e contribuição da memória ferroviária itapetiningana. Ainda há muito a ser analisado, pesquisado e feito, sendo clara a sobreposição de problemas que se inserem em outros âmbitos da ferrovia, bem como a compreensão sobre o seu legado inclusive com o próprio desenho da política para o remanescente existente.

Igor Matheus Santana Chaves

Arquiteto e Urbanista

Doutorando em Planejamento e Gestão do Território - UFABC

Pesquisador Associado - MacroAmb (FAPESP 2015/03804-9

Lei dos 30 Dias, para pacientes com câncer, não é cumprida no Brasil por falta de orientação do Ministério da Saúde

Responsabilidade é de estados e municípios, mas governo federal não regulamentou a lei com portaria específica, demonstrando descaso com a oncologia

Câncer é uma doença de rápida evolução e que não faz quarentena nem jogo político. Os riscos de morte são maiores e os custos, muito mais altos quando os casos chegam em estágios avançados. Uma das leis a favor de pacientes, a Lei dos 30 Dias, estabelece que exames para a confirmação do diagnóstico de câncer devam ser realizados em até um mês. Seu objetivo é o diagnóstico precoce, o que aumenta as chances de cura e de a doença nunca mais voltar, além de diminuir o impacto na gestão de pacientes oncológicos, com menos tratamentos, gastos e processos judiciais.

A Federação Brasileira de Instituições Filantrópicas de Apoio à Saúde da Mama (FEMAMA) atua junto ao poder público para garantir os direitos de pacientes, já que as leis não são cumpridas e as taxas de mortalidade na oncologia continuam altas.

Segundo publicação do Diário Oficial, a regulamentação da Lei dos 30 Dias deveria ser feita pelo Ministério da Saúde até 28 de abril, o que nunca aconteceu. A justificativa foi o coronavírus. Mas mesmo antes da pandemia, a auditoria do Tribunal de Contas da União (TCU) apontou espera de até 200 dias para o diagnóstico de câncer, quase sete vezes mais do que a lei garante ao paciente.

Ao ser questionado pela FEMAMA, o Ministério respondeu que já era subentendido que a lei estaria regulamentada por portarias anteriores, como a que institui a Política Nacional de Prevenção e Controle do Câncer, e que a responsabilidade era, agora, dos estados e municípios. Isso realmente é verdade, mas vale reforçar que é responsabilidade do Ministério da Saúde dar direcionamento para que os níveis regionais de poder possam ter uma atuação unificada e garantam aos cidadãos seus direitos ao diagnóstico e tratamento do câncer de forma precoce. Nenhuma das portarias mencionadas pelo Governo Federal, por exemplo, versa sobre um prazo de 30 dias.

A falta dessa orientação deixa dúvidas cruciais como em que parte da jornada do paciente começa e onde termina o prazo dos 30 dias; quem fica responsável pelo registro, notificação, fiscalização e monitoramento da lei; qual é o sistema que unificará e quando ele entrará em operação. Isso tudo inviabiliza a aplicação da lei no sistema público de saúde.

Levantamento com estados e municípios mostra despreparo na oncologia

A realidade é que pacientes esperam por muito tempo para fazer exames e biópsias e os gestores insistem em dizer que não há fila de espera. Essa incongruência veio à tona com o questionamento formal feito pela FEMAMA a estados e municípios por meio da Lei de Acesso à Informação (LAI) após a terceirização de responsabilidade pelo Ministério da Saúde. O resultado, decepcionante, já era esperado por conta do relato de muitos pacientes: há um despreparo das instâncias regionais de poder, que não sabem como implementar a lei, apesar de terem ciência da responsabilidade que lhes foi repassada e da necessidade de diminuir a espera dos pacientes com queixas suspeitas de câncer.

Para entender o tamanho da desorganização, alguns não responderam dentro do prazo, de outros a resposta era vaga e prolixa, citando todos os esforços que realizam continuamente pelo bem de pacientes sem citar especificamente o que foi feito para se ter o diagnóstico precoce. Ainda foram encontrados casos onde o site para registrar reclamações ficou sem funcionar por um período. Poucos realizaram esforços específicos para a Lei dos 30 Dias funcionar. A impressão que fica é que nada foi feito e pacientes continuam tendo que aguardar por meses por seu diagnóstico.

Entre os 17 estados respondentes, somente 47% disseram que estão investindo em melhorias administrativas, de processos e infraestrutura de acesso para atender a lei. A notícia positiva é que, além destes, dois estados (12%) apontaram ter criado um programa de navegação de pacientes – Ceará e Maranhão. O levantamento também consultou diretamente 24 capitais, das quais 12 responderam. Quatro capitais afirmam estar atendendo no prazo de 30 dias – Belém, Fortaleza, Porto Alegre e São Paulo. Embora a maioria alegue que está fazendo o possível para aplicar o prazo correto da lei, quase 30% delas negam a responsabilidade, atribuindo-a ao estado. Embora o estudo seja menos robusto, mostra o empurra-empurra que vem acontecendo.

A FEMAMA possui 70 ONGs associadas em todo Brasil e, ao consultá-las, foi possível identificar que as respostas de alguns dos entes federados discordam das situações relatadas por pacientes. Criciúma (SC) é um exemplo de município que alegou que não há demanda reprimida, filas ou que prazo máximo está sendo respeitado. O caso de uma paciente atendida por uma ONG associada local mostra o contrário. Ela está há quase um mês tentando, sem sucesso, agendar sua consulta com mastologista após uma mamografia que identificou um nódulo. A justificativa do momento é o coronavírus. Nesse meio tempo, ela se mudou para Bento Gonçalves (RS) e, lá, saiu com uma consulta agendada para duas semanas depois, no SUS. Todo processo já ultrapassou 60 dias.

No Rio de Janeiro (RJ), o tempo médio para realização da biópsia até a disponibilização do resultado é de 29 a 35 dias. Porto Alegre (RS) alega que a consulta é marcada antes dos 30 dias, mas o que a lei deveria contemplar é todo o período até o diagnóstico, não só o da consulta nem só o do resultado. Alguns estados até mesmo dizem estar tentando "se virar", cada um à sua maneira, já que não há um acordo ou investimento nacional partindo do Ministério da Saúde. A solução dada pela maioria dos estados e municípios é que, no caso de o prazo não ser cumprido, pacientes devem procurar a Unidade de Saúde em que foram atendidos e depois recorrerem às Ouvidorias dos Estados e do SUS. Ou seja, um ciclo vicioso sem resolução e sem um mecanismo unificado de fiscalização de cumprimento.

O sistema privado de saúde consegue oferecer diagnóstico e tratamento em um período muito inferior ao estabelecido, mas pacientes do SUS com suspeita de câncer têm uma jornada muito difícil, sem respaldo. Como resultado, a Covid-19 aumentou ainda mais a distância entre os pacientes oncológicos do sistema público e os da rede privada em relação à chance de cura do câncer. Se essa situação não for combatida, tanto os governos estaduais e municipais como o federal serão responsabilizados por essas vítimas. Pacientes não podem esperar o jogo político ficar mais ameno para cuidar de si e tratar do câncer.

Sobre a FEMAMA

A Federação Brasileira de Instituições Filantrópicas de Apoio à Saúde da Mama é uma organização sem fins econômicos que trabalha para reduzir os índices de mortalidade por câncer de mama em todo o Brasil, lutando por mais acesso a diagnóstico e tratamento ágeis e adequados. Com foco em advocacy, a instituição busca influenciar a formação de políticas públicas para defender direitos de pacientes, ao lado de mais de 70 ONGs de apoio a pacientes associadas em todo o país. Conheça nosso trabalho: www.femama.org.br

Estudo com mais de 50 mil voluntários na China mostra segurança de vacina contra o coronavírus

Instituto Butantan conduz no Brasil os testes clínicos da Coronavac na fase 3, que já vacinou quase 6 mil voluntários

O Governador João Doria anunciou nesta quarta-feira (23) resultados de uma pesquisa com 50.027 voluntários na China que demonstram que a vacina Coronavac, desenvolvida pelo Instituto Butantan em parceria com a farmacêutica chinesa Sinovac Life Science, é segura e não apresentou reações adversas significativas. Do total de voluntários, 94,7% não tiveram nenhuma reação adversa. Outros 5,36% sentiram efeitos adversos de grau baixo, como dor no local da aplicação, febre moderada e perda de apetite.

"Esses resultados comprovam que a Coronavac tem um excelente perfil de segurança e comprovam também a manifestação feita pela Organização Mundial de Saúde há duas semanas indicando a Coronavac como uma das oito mais promissoras vacinas em desenvolvimento no seu estágio final em todo o mundo", disse Doria.

Começaram na China os testes em crianças e idosos. Entre as pessoas com mais de 60 anos, a vacina foi aplicada em 422 voluntários e os resultados apontaram 97% de eficácia. Os estudos em crianças têm 552 voluntários de 3 a 17 anos.

"A segurança e eficácia são dois dos principais fatores para comprovar se uma vacina está pronta para uso emergencial na população. Estamos muito otimistas com os resultados que a Coronavac apresentou até o momento. Isso mostra que o Butantan e a Sinovac estão no caminho certo para a produção de um imunizante contra o coronavírus", esclareceu o Diretor do Instituto Butantan, Dimas Covas.

Os estudos clínicos que estão sendo realizados no Brasil desde o dia 21 de julho já aplicaram a vacina em quase 5.600 voluntários, sem nenhum registro de reação adversa grave. Eles são acompanhados pelos 12 Centros de Pesquisa distribuídos por 5 estados brasileiros mais o Distrito Federal.

Doses da Coronavac

Até dezembro o Instituto Butantan receberá 46 milhões de doses da Coronavac, sendo 6 milhões de doses da vacina já prontas para aplicação. Outras 15 milhões de doses devem chegar até fevereiro de 2021.

A vacina desenvolvida pela Sinovac Life Science é uma das mais promissoras do mundo pois utiliza tecnologia já conhecida e amplamente aplicada em outras vacinas pelo Instituto Butantan.

As pessoas precisam ter uma visão mais humana, sem preconceitos, para construir uma sociedade mais livre e solidária

Silas Gehring Cardoso

Em cada opinião ,cada comentário, e cada atitude que tomamos, devemos fazer aquela indagação intima se eles estão fundamentados na lógica, no respeito à liberdade de consciência dos outros na solidariedade humana, na razão e no bom senso. A liberdade é sagrada e precisa ser defendida contra fofocas, maledicência e intrigas . Há pessoas que além de não viverem satisfatoriamente suas próprias vidas em razão de preconceitos, ainda querem ofuscar os direitos das outras pessoas que pelo menos buscam a felicidade. Jesus, certa ocasião, indagou a pessoas que o seguiam o que elas estavam buscando. Essa pergunta trazia um importantíssimo significado: qual era a razão que movia aquelas pessoas a terem esse procedimento ? Hoje, quantas vezes percebemos que muitas pessoas, que ao prejudicarem outras, tomam uma série de atitudes sem ter a consciência exata do que buscam.

As pessoas, em grande parte, estão, até por conta da hipnose ou condicionamento diante do "bombardeio" de sugestões das redes sociais , habituadas a buscar coisas que não trazem satisfação íntima nem a elas nem aos outros. Passam os dias e as noites na mesma rotina, sem qualquer preocupação com a ampliação de amizades verdadeiras, com a aquisição de conhecimentos, de crescimento e aprimoramento pessoal. Para muitas, a satisfação material imediata é a única que interessa. Chegam a zombar de outras pessoas, que buscam um sentido mais elevado para sua vida

A acomodação pura e simples à rotina do dia a dia e à busca exclusiva de conquistas materiais, acaba de certa forma "anestesiando" as aspirações mais elevadas. Grande parte da sociedade passa a ter essa mentalidade materialista e a ironizar aqueles que têm objetivos mais eleva dos. Grande parcela das pessoas quer ter apenas a fachada exterior, cumprir alguns modismos. Não quer se esforçar pela busca da felicidade sua e das pessoas queridas , não desenvolve qualquer tipo de persistência para a busca de uma nova visão da vida.

Auto aprimoramento, superação do ódio, do ciúme, da inveja, da soberba, exigem, por vezes muito esforço e persistência. Exigem, principalmente, muito amor pelas outras pessoas. Muitas vezes, hábitos equivocados nos condicionaram a uma postura de frieza e acomodação diante do sofrimento alheio. Ninguém viola as leis naturais de Deus sem sofrer

as consequências dessa atitude. A verdadeira correção é aquela que é feita com amor. O apóstolo Paulo falou em I Coríntios, 8:1, que: "A ciência incha, mas o amor edifica".

O amor nos traz a consciência do bem. Com ela, poderemos enfrentar as maiores adversidades sem nos perturbarmos.

Pesquisadores de SP desenvolvem técnicas para biofortificação de alimentos

Instituto Agronômico realiza experimentos para ampliar teor de zinco em folhas de alface, fundamental para crescimento de crianças

A salada pode ficar ainda mais saudável no prato do brasileiro. Alface com quantidade de zinco até 16 vezes maior nas folhas é o resultado de uma pesquisa desenvolvida no Instituto Agronômico (IAC), de Campinas, da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado. A biofortificação desse alimento foi obtida a partir de aplicações de doses crescentes de sulfato de zinco no solo, até o limite que não impacte a qualidade, a produtividade da planta e o ambiente.

O teor desse nutriente, que normalmente é de 41,5 miligramas por quilo de massa seca de alface, saltou para 704 miligramas na mesma quantidade da folhosa mais consumida no Brasil. Isso significa que, ao ingerir 50 gramas ou seis a sete folhas dessa alface biofortificada, a pessoa obtém cerca de 25% da recomendação diária desse importante reforço do sistema imunológico humano.

O objetivo da pesquisa foi ofertar tecnologia que resultasse em alimento biofortificado com zinco, já presente na dieta do brasileiro, de consumo acessível e fácil preparo. Trata-se de uma notícia positiva, considerando que 30% da população mundial apresentam deficiência de zinco, que também é fundamental para o crescimento e desenvolvimento de crianças.

Tecnologia

A carência de zinco na população motivou a realização desse estudo em doutorado na pós-graduação do IAC, iniciado em 2017 e ainda em andamento. A expectativa era transferir essa tecnologia aos horticultores ainda em 2020, mas, por conta da pandemia de COVID-19, isso deverá ocorrer em 2021, após validação dela. Essa tecnologia utiliza fertilizante de baixo custo, por isso deverá beneficiar o agricultor, que poderá oferecer produto com valor agregado.

De acordo com o pesquisador do IAC e orientador do estudo, Luis Felipe Villani Purquerio, no experimento foi aplicado o sulfato de zinco diluído em água uma vez 15 dias antes do transplante das mudas. Normalmente, o zinco é usado na produção de hortaliças em formulações de fertilizantes com outros micronutrientes. "A aplicação somente do zinco não é comum, a não ser em casos que o solo esteja deficiente", afirma.

A pesquisa foi realizada em estufa agrícola, com as cultivares Vanda, alface tipo crespa, e Saladela, tipo crocante. Foram aplicadas doses de 0, 5, 10, 20, 30 e 40 miligramas de zinco, por decímetro cúbico de solo, que equivale a um vaso cujo volume é de um litro.

"Os teores nas folhas de alfaces biofortificadas foram até 16 vezes maiores do que os das não biofortificadas e constatamos resultados diferentes em função das doses aplicadas, cultivares e épocas de cultivo", explica Carolina Cinto de Moraes, doutoranda da pós-graduação do IAC e responsável pela pesquisa.

A composição mineral das plantas depende, entre outros fatores, da quantidade de nutrientes ofertada pelos agricultores por meio de fertilizantes. No processo chamado biofortificação agronômica, é possível melhorar a qualidade nutricional dos alimentos a partir do uso de fertilizantes.

Na pesquisa no IAC, os limites de aplicação foram respeitados para não afetar a produtividade da alface e não agredir o ambiente. "O excesso de zinco causa toxicidade à planta, resultando em menor produção por área e também em impacto ambiental", ressalta Carolina.

Resultados

As doses limites variaram de acordo com a cultivar. Na alface Vanda, a dose que proporcionou melhor resposta foi de 37 miligramas de zinco, por decimetro cúbico de solo, independentemente da época de cultivo. Para a alface Saladela, os melhores resultados foram obtidos com doses de 35 e 12 miligramas de zinco, por decímetro cúbico de solo, no verão e no inverno, respectivamente.

Os pesquisadores do IAC reforçam que essa não é uma recomendação de doses, pois a pesquisa ainda está em andamento. "Quanto à aplicação em escala comercial, ainda não definimos o melhor método e o mais prático para o agricultor, para isso será necessário fazer estudos junto a produtores rurais", diz Purquerio. Essa será a próxima etapa da pesquisa, que incluirá também análises no sistema hidropônico.

As principais fontes de zinco nos alimentos estão presentes em ostras, carne bovina, semente de abóbora e castanhas. Além de alguns de esses alimentos não serem acessíveis à boa parte da população, por limitações econômicas, há também os consumidores com restrições alimentares.

"Acreditamos que a alface possa contribuir para reduzir a deficiência desse mineral no organismo da população, visto que é a hortaliça folhosa mais consumida, é um alimento simples, sem necessidade de preparo, acessível e que já está diariamente na mesa da população brasileira", destaca o pesquisador do IAC, da Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios (APTA).

Nutrientes

A biofortificação de alimentos tem sido feita sobretudo com grãos e cereais, principalmente arroz, trigo e milho, que reúnem a maioria das calorias consumidas pelas pessoas. Porém, em razão da dinâmica do fluxo do zinco e da água nessas culturas, o nutriente fica em maior quantidade nas folhas e pouco disponível nos grãos, que são consumidos pela população.

"Por esse motivo, as plantas que possuem as folhas como parte comestível, como a alface, têm um potencial muito grande para serem biofortificadas com zinco e auxiliar no suprimento desse nutriente para a população", diz Carolina, que ingressou na pós-graduação IAC em 2014, no mestrado, e em 2016, no doutorado. Ela é graduada em Engenharia Agronômica, pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).

Nova pesquisa

Um novo projeto em biofortificação com zinco e bactérias benéficas na cultura de alface está sendo desenvolvido no Instituto Agronômico (IAC), com financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp). A nova pesquisa irá avaliar a tecnologia aplicada à cadeia de produção, na linha de nutrição de plantas e a eficiência do processo com a biofortificação de zinco em conjunto com bactérias benéficas, segundo Purquerio.

Os pesquisadores esperam que as bactérias auxiliem no processo de absorção de zinco, ou seja, acarretem maior eficiência no processo, com menor dosagem de zinco. De acordo com Carolina, após essa etapa, os resultados serão validados em canteiros com fertirrigação e também em hidroponia para determinação das doses nesses sistemas de produção.